



CICLO DE SEMINÁRIOS

TESOUROS EM PERGAMINHO

A coleção de manuscritos iluminados ocidentais
de Calouste Sarkis Gulbenkian*

JAN 2018 – ABR 2019

.....

Moralia in Job

15 FEV / QUI / 17:00

SALA DO SETOR EDUCATIVO – COLEÇÃO DO FUNDADOR

COM MARIA ADELAIDE MIRANDA E LUÍS CORREIA DE SOUSA (IEM – FCSH)

**O desenho como expressão artística medieval.
Os *Moralia in Job*, de Gregório Magno
(inv. M79 A e inv. M79 B da Coleção Gulbenkian)**

Gregório Anicius (c. 540-604) foi ordenado diácono em 579 pelo papa Pelágio II (579-590) e enviado como núncio apostólico para Constantinopla, onde permaneceu cerca de seis anos. Foi naquela cidade que Gregório iniciou a preparação dos trinta e cinco «livros» que constituem os *Moralia in Job*, que dedica ao bispo Leandro de Sevilha. Os textos tiveram origem em homilias preparadas e dirigidas aos monges da sua ordem, daí, por vezes, serem referidos como «conferências monásticas». Trata-se, pois, de uma obra exegética sobre o *Livro de Job*, inicialmente dirigida aos seus companheiros, com o propósito de os ajudar a viver melhor a sua vocação e facilitar a aproximação a uma via mística.

Os fragmentos M79 A e M79 B da Coleção do Fundador do Museu Calouste Gulbenkian, datados de meados do século XII, são os fólios iniciais de um manuscrito que terá sido produzido na região nordeste de França ou região mosana. O iluminador privilegia a forma expressiva do desenho, acompanhando uma tradição documentada no norte de França e sul de Inglaterra. A primeira imagem (fragmento 79 A v) acompanha a Carta dedicatória de Gregório a Leandro de Sevilha, onde ambos estão representados. No segundo fólio concentram-se, de forma pouco comum, distintos temas visuais relacionados com o *Livro de Job*. À esquerda, na parte superior, enquadrada pela representação





de um edifício fortificado (frequentemente associado à Jerusalém celeste), surge a figura de Deus em majestade, dirigindo-se ao demónio que lhe solicita permissão para tentar Job. A narrativa tem continuidade na parte direita da iluminura, onde Job entronizado e atormentado por um demónio ocupa o centro da composição. Na parte superior, as representações sugerem a destruição dos seus haveres e dos seus servos, conforme refere o texto (Job, 1, 13-19). De pé, junto a Job, está a sua mulher e no registo inferior Job, agora sentado no monte de cinzas, desnudo, raspando as chagas do corpo; diante dele estão os amigos Elifaz, Sofar e Baldad, representados com atributos reais à maneira bizantina. O conjunto da representação sugere-nos as imagens dos *Moralia in Job* que terão sido produzidas na abadia beneditina de Sainte-Rictrude, Marchiennes, no 1.º quarto do século XII (Douai, BM ms. 301, f. 1v e 107v), embora do ponto de vista artístico as diferenças sejam claras. François Avril chama também a atenção para as semelhanças com os *Moralia* originários da abadia de Saint Bertin (St. Omer, BM ms. 12, f. 5). De qualquer forma, as diferenças são de tal modo significativas que não nos permitem assinalar nenhum modelo preciso ou relação mais direta.

A iconografia de Job é frequente no período medieval, associada quer ao livro bíblico, quer aos *Moralia in Job* de São Gregório. Os fólios em estudo inserem-se numa representação comum nos manuscritos ocidentais dos *Moralia*, especialmente ligados ao norte de França e à Flandres, em que os artistas optam por uma iconografia em episódios que se associam numa plena página inicial que acompanha o Prefácio, seguindo-se iniciais ornadas ou historiadas a marcar os vários capítulos da obra. Seria provavelmente esta a estrutura do manuscrito a que pertenceriam os fólios do Museu Calouste Gulbenkian.

A iluminura com o ciclo de Job (M79 B v) destaca-se pela qualidade do desenho, que se traduz na elegância das figuras e dos panejamentos, na delicadeza dos gestos, na expressividade dos rostos e no ritmo imposto às várias cenas que se desenrolam no interior de estruturas arquitetónicas. O iluminador utiliza as filacteras para acentuar a relação dinâmica entre as figuras e as cenas, o que lembra a imagem da fundação do mosteiro do Monte de Saint-Michel no Cartulário (Avranches, BM ms. 210, f. 19v). De mão diferente é, certamente, a imagem que acompanha a Epístola de Gregório a Leandro; as imagens dos dois clérigos são aqui desenhadas quase frontais e simétricas, as pregas dos panejamentos caem de forma rígida, com uma simplificação geométrica, o que contrasta com os movimentos ondulantes do M79 B v. O despojamento da cena dá, contudo, uma solenidade ao momento da entrega da obra, o livro assume um protagonismo na cena ao colocar-se no centro da composição.

A inicial que abre o texto do Prólogo dá-nos um bom exemplo de letra ornada românica e do poder do ornamento. Pode, segundo Patricia Stirnemann, ligar-se a um conjunto de manuscritos com origem nas abadias beneditinas de Sainte-Rictrude, Marchiennes (*Flos Sanctorum*, Douai, BM ms. 44), e de São Salvador de Anchin (*Saltério*, Douai, BM ms. 9 e *Moralia in Job*, Tours, BM ms. 318-320).

Apesar de desconhecermos as razões que terão levado Calouste Sarkis Gulbenkian a adquirir estes dois fólios do texto dos *Moralia in Job*, já que não se enquadram nos objetivos que definiu como colecionador, o certo é podermos considerá-los como uma das suas «joias em pergaminho». A excelência do desenho, a originalidade e riqueza da iconografia permitem-nos considerá-los entre as mais importantes cópias deste texto produzidas na segunda metade do século XII, numa região que se estende do norte de França à Flandres.

* Coordenação: LUÍS CORREIA DE SOUSA, MARIA ADELAIDE MIRANDA

Este projeto resulta de uma colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Instituto de Estudos Medievais, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

